

O QUE PENSAM OS ESTUDANTES DA EDUCAÇÃO BÁSICA SOBRE O ENSINO REMOTO?

WHAT DO BASIC EDUCATION STUDENTS THINK ABOUT REMOTE TEACHING?

Maiara Lenine Bakalarczyk Corrêa

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Brasil

E-mail: mai-bcorrea@hotmail.com

RESUMO

O contexto de ensino remoto emergencial impôs a professores, estudantes, famílias e equipe gestoras uma nova forma de ensinar e aprender. Desavisados, todos precisaram se adaptar aos 'novo tempos'. Ao longo de 2020, os estudantes enfrentaram diversos desafios e precisaram encontrar novas formas de estudar. Os professores, por sua vez, foram imersos em um mundo digital que não era comum a todos. Em 2022, presume-se que todos estejam um pouco mais adaptados a esse contexto remoto. A pesquisa apresentada consistiu na realização de um questionário com duas questões abertas aplicado com estudantes do 8º ano do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, com objetivo de perceber e analisar as experiências pedagógicas que esses estudantes tiveram em 2020, percebendo quais estratégias pedagógicas foram consideradas mais proveitosas e significativas por eles. A partir, das análises possibilitadas pelos relatos dos estudantes vou reestruturar as estratégias de ensino para 2022 pensando em tornar as aulas de Ciências e Biologia mais significativas e atrativas no contexto vivido atualmente. A partir dos relatos, é possível observar que os estudantes gostam de vídeo explicativos como suporte para o entendimento dos conhecimentos abordados pelas disciplinas e também de aula. Além disso, a maioria dos participantes dessa pesquisa encontram-se felizes com o retorno das aulas e esperançosos com um retorno das aulas presenciais, mas também estão apreensivos com o número de casos de Covid-19.

PALAVRAS-CHAVE: Ensino remoto. Educação básica. Percepção dos estudantes.

ABSTRACT

The context of emergency remote education has imposed a new way of teaching and learning on teachers, students, families and management teams. Unaware, everyone needed to adapt to the 'new times'. Throughout 2020, students faced several challenges and needed to find new ways to study. Teachers, in turn, were immersed in a digital world that was not common to everyone. In 2021, it is assumed that everyone disconnected a little more adapted to this remote context. The research presented consisted of a questionnaire with two open questions with students from the 8th year of Elementary School to the 3rd year of High School, with the objective of evaluating the pedagogical experiences that these students had in 2020, realizing which pedagogical ones were considered most useful and companies for them. Based on the analysis made possible by the students' reports, I will restructure the teaching strategies for 2021 with a view to making Science and Biology classes more relevant and attractive in the current context. From the reports, it is possible to observe that the students like explanatory video as a support for the knowledge of the knowledge of the disciplines and also of the class. In addition, most of the participants in this research are happy with the return of

CORREA, Maiara Lenine Bakalarczyk. O que pensam os estudantes da educação básica sobre o ensino remoto?

classes and hopeful with a return to the face-to-face classes, but they are also apprehensive about the number of cases in Covid-19.

KEYWORDS: Remote teaching. Basic education. Perception of students.

1. INTRODUÇÃO

O ano 2020 foi de grande inquietação e incertezas a partir do momento em que o mundo se viu em meio a uma pandemia causada pelo Sars-CoV-2, causador da síndrome respiratória aguda grave do coronavírus 2. Diante disso, medidas emergenciais foram adotadas em todos os estados do Brasil na tentativa de garantir o ano letivo de milhares de estudantes. No Rio Grande do Sul, a partir de 19 de março de 2020 foi adotado o ensino remoto emergencial executado na forma de aulas programadas a serem entregues periodicamente aos estudantes. Inicialmente chegou-se a acreditar que seriam apenas duas semanas de atividades programadas para serem realizadas à distância, o que logo se tornou em um cenário duradouro.

A partir do mês de agosto de 2020, o estado do Rio Grande do Sul realizou uma parceria com a empresa *Google*, visando o uso de seus produtos pela rede pública de ensino a partir de então. Algumas formações pedagógicas em forma de *live* no *Youtube* foram elaboradas pela Secretaria Estadual de Educação - SEDUC de forma paralela ao início do uso da plataforma *Google Classroom*¹. Muitos professores foram pegos de surpresa precisando utilizar uma plataforma que não conheciam e que logo foi acompanhada por aula síncronas utilizando o *Google Meet*². Muitas coordenadorias regionais de educação do Rio Grande do Sul, como a 32^a, precisaram oferecer novas formações a seus professores na tentativa de fortalecer o uso dessas plataformas a partir do conhecimento de seus professores sobre como usá-las.

Além disso, muitas escolas, como a que eu trabalho no município de Santo Antônio das Missões-RS, necessitaram, ainda, fornecer formações dentro de suas escolas, pois as anteriores ainda não haviam suprido as necessidades de compreensão de seus professores. Em decorrência disso, metade do ano de 2020 foi de aprendizagem tecnológica dos professores que, simultaneamente, precisavam ensinar seus estudantes tanto dentro de suas disciplinas quanto sobre o próprio uso dessas plataformas. Assim, tudo isso, junto de toda a angústia pessoal dos estudantes e dos professores, tornou o ano de 2020 em uma avalanche de aprendizagens, incertezas, tentativas e esgotamento.

O ano letivo de 2021 já iniciou em formato remoto, com novos estudantes chegando à escola sem conhecer seus professores ou a equipe gestora. Sendo que, parte destes estudantes vêm da rede municipal onde não se utilizavam essas plataformas tecnológicas, reiniciando o ciclo de incertezas. Presume-se que, neste momento, os professores estejam mais adaptados a esse contexto, assim como uma boa parcela de seus estudantes. E, então, compreende-se que este pode ser o momento oportuno para refletir sobre as experiências de 2020 para

¹ O Google Classroom ou Google Sala de Aula ajuda alunos e professores a organizar as atividades, aumentar a colaboração e melhorar a comunicação. Fonte: <https://edu.google.com/intl/pt-BR/products/classroom/>.

² O Google Meet é uma ferramenta para realização de reuniões online em tempo real. Fonte: <https://edu.google.com/intl/pt-BR/products/meet/>.

CORREA, Maiara Lenine Bakalarczyk. O que pensam os estudantes da educação básica sobre o ensino remoto?

reconstruir as experiências que serão possibilitadas aos estudantes em 2022.

É nesse entendimento que nasce o questionário que fornece os dados dessa pesquisa. Para refletir sobre a forma de elaborar as aulas e as atividades em Ciências e Biologia, construí um breve questionário aberto para que os estudantes pudessem expressar livremente sua opinião sobre o que funcionou melhor em 2020 como suporte para suas aprendizagens nas diversas disciplinas escolares. A partir do questionário, se objetiva a reflexão sobre as experiências dos estudantes com o ensino remoto para, então, utilizar esses relatos como base para o planejamento das aulas/atividades ao longo de 2022, pensando em torná-las mais atrativas e significativas, assim como, tentar contribuir de uma forma mais efetiva com suas aprendizagens.

2. ENSINO REMOTO: BREVES CONSIDERAÇÕES

Com a expansão dos casos de Covid-19 e a instauração de um período de pandemia, uma das primeiras ações para evitar o contágio do vírus Sars-Cov-2 foi o estabelecimento de um distanciamento social. Conforme os dias de passavam começaram a ser pensadas possibilidades para que o ensino escolar pudesse seguir acontecendo, sendo publicada a Portaria 343 do Ministério da Educação (MEC) de 17 de março de 2020, que autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas por meios digitais enquanto durar a pandemia,

No estado do Rio Grande do Sul, esse ensino remoto iniciou em meados de março de 2020, com a elaboração de atividades programadas à distância por parte dos professores. Essas atividades eram entregues fisicamente aos estudantes ou responsáveis de forma periódica nas escolas. A partir de agosto de 2020, porém, após o estabelecimento pelo governo do estado de uma parceria público-privada³ com a empresa *Google*, as famílias passaram a optar por receber as atividades escolares de forma online e de forma física.

Esse novo formato de ensino expôs as desigualdades sociais e educacionais, alunos com e sem acesso à internet, alunos com aparelhos celulares com pouca memória, alunos com autonomia e comprometimento na organização de suas atividades, alunos com dificuldade de organização e compreensão das atividades, alunos com e sem suporte familiar, etc. É verdade que o ensino remoto cria uma flexibilidade nos tempos e espaços de estudo, exigindo maior autonomia dos estudantes e uma capacidade de organização. Entretanto, se observou a evasão escolar aumentar, a falta de motivação dos estudantes crescer e uma impossibilidade de ofertas e experiências de aprendizagem iguais para todos (SANTOS; ZABOROSKI, 2020).

A repentina inserção em um modelo de ensino remoto evidenciou que os estudantes não tem sido preparados para serem autônomos (BISOL, 2020). Isso deve ser considerado no trabalho pedagógico futuro, uma vez que, a autonomia é uma habilidade que se entrelaça à atuação cidadã e profissional, além da própria organização de vida dos estudantes. Desse modo, ao se desejar uma formação integral, a autonomia precisa ser estimulada e (re)construída em sala de aula para que consiga refletir além dos muros da escola.

Em termos gerais é preciso encarar a realidade de que, com o retorno do ensino presencial, serão observadas muitas discrepâncias nos níveis de aprendizagem de cada turma.

³ <https://grupoahora.net.br/conteudos/2020/06/08/rs-e-google-apresentam-parceria-para-aulas-remotas/>

CORREA, Maiara Lenine Bakalarczyk. O que pensam os estudantes da educação básica sobre o ensino remoto?

Inevitavelmente haverá perdas curriculares, mesmo àqueles estudantes com maior suporte estrutural (RODRIGUES, 2020). Os professores precisarão (re)pensar as estratégias de ensino diante desse contexto heterogêneo que lhes espera. E nessa (re)construção das práticas escolares se permitir trazer para as aulas a aproximação entre tecnologia e educação, algo que já estava em curso, mas que foi acelerado pela pandemia (CASATTI, 2020).

Navegar entre o pessimismo e o otimismo das 'sequelas' que restarão dessa pandemia não será uma tarefa fácil para nenhum professor ou gestor escolar, mas equilibrar-se entre esses dois polos se fará necessário em uma tentativa de potencializar as experiências de aprendizagem no sentido reparar o que for possível e buscar desenvolver habilidades atitudinais que possam contribuir tanto com a construção de conhecimentos quanto com a atuação cidadã e profissional.

3. PERCURSOS METODOLÓGICOS

Reconhecendo a vastidão dos desafios do ano letivo 2020 para os estudantes e com desejo de construir experiências pedagógicas mais significativas ao longo do ano de 2022, propus um questionário anônimo onde os estudantes pudessem expressar a sua opinião com duas questões abertas, a fim de ter contato com a percepção dos estudantes diante de suas experiências ao longo de 2020. O interesse é de que as respostas dos estudantes fundamentem o trabalho pedagógico de 2022 de uma forma mais alinhada com as dificuldades dos estudantes e com aquilo que pode ser mais potencialmente efetivo para seu aprendizado no cenário inquietante de pandemia pela Covid-19.

O questionário foi elaborado de forma independente por mim, enquanto professora de Ciências e Biologia, e foi aplicado nas quatro turmas de Ensino Fundamental e nas 4 turmas de Ensino Médio de uma escola estadual do Rio Grande do Sul, no município de Santo Antônio das Missões, em que trabalho.

Desse modo, a presente pesquisa apresenta abordagem qualitativa, interessada em aprofundar nos fenômenos e processos, bem como, na descrição, explicação e compreensão do objeto de estudo que versa sobre a percepção dos estudantes sobre a vivência do ensino remoto (MINAYO, 2001).

Dos alunos que já estudavam na escola em 2020, cerca de 70% realizavam as atividades utilizando o *Google Classroom* e o *Google Meet* e cerca de 30% realizavam as atividades programadas recebendo material impresso mensalmente. Já em 2022, quando foi feito convite de participação nesta pesquisa, uma boa parcela das duas turmas de 1º ano do Ensino Médio, quase metade deles, chegou da rede municipal este ano, onde se trabalhava apenas com material impresso, sem a utilização do *Google Classroom* e do *Google Meet*.

O questionário foi organizado com duas questões abertas e divulgado entre os estudantes durante o mês de março de 2022 através de um formulário online para a maioria dos estudantes que participam dos grupos de turma no *WhatsApp*⁴ e de um formulário físico. A

⁴ WhatsApp é um comunicador instantâneo não institucional. Fonte: <https://canaltech.com.br>

CORREA, Maiara Lenine Bakalarczyk. O que pensam os estudantes da educação básica sobre o ensino remoto?

primeira questão apresentava 8 *emojis*⁵ e pedia que os estudantes mencionassem qual deles representava seu sentimento para o ano letivo de 2022 explicando o motivo. Essa questão pretendia observar qual a motivação destes estudantes para iniciar um novo ano letivo nas condições de trabalho remoto e tentar entender o que estava incorporado neste sentimento.

A segunda questão, por sua vez, solicitava que os estudantes pensassem nos tipos de aulas que tiveram ao longo de 2020, refletindo sobre o que teria funcionado melhor e o que acreditam que pode facilitar no sentido de favorecer sua aprendizagem e a melhor compreensão dos conhecimentos abordados. Para isso, foram orientados a não citar nome de professores e sim as experiências que vivenciaram, preservando o trabalho autoral e pedagógico de cada professor.

No total, 92 alunos participaram voluntariamente da pesquisa e, a partir de suas respostas, foram feitas as análises e os gráficos apresentados nesse artigo. Como as perguntas formuladas eram abertas, foi necessário analisar uma a uma, agrupando-as por similaridade nas explicações fornecidas pelos estudantes. Com o intuito de preservar a identidade dos participantes, os participantes da pesquisa serão identificados como aluno + número, por exemplo, aluno 32.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A primeira pergunta do questionário dizia “Qual *emoji* melhor representa seu sentimento com relação a este ano letivo de 2022. Cite um número e explique”. Nessa questão foram apresentados oito *emojis*, conforme imagem abaixo.

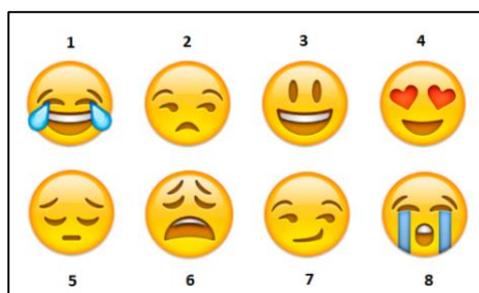


Figura 1 - *Emojis* apresentados na primeira pergunta do questionário.
Fonte: [Montagem de *emojis* feito pela autora]

Dos 92 estudantes que colaboraram anonimamente para essa pesquisa, uma pequena parcela marcou mais de um *emoji* simultaneamente, totalizando 102 respostas. Uma minoria indicou o número do *emoji* sem fazer nenhuma consideração sobre ele, mas a maioria expressou seu sentimento com relação ao *emoji* escolhido.

⁵ *Emoji* é um ideograma em forma de imagem que transmitem a ideia de uma palavra/sentimento. Fonte: <https://www.tecmundo.com.br/web/86866-voce-sabe-diferenca-entre-emoticons-emojis.htm>.

CORREA, Maiara Lenine Bakalarczyk. O que pensam os estudantes da educação básica sobre o ensino remoto?

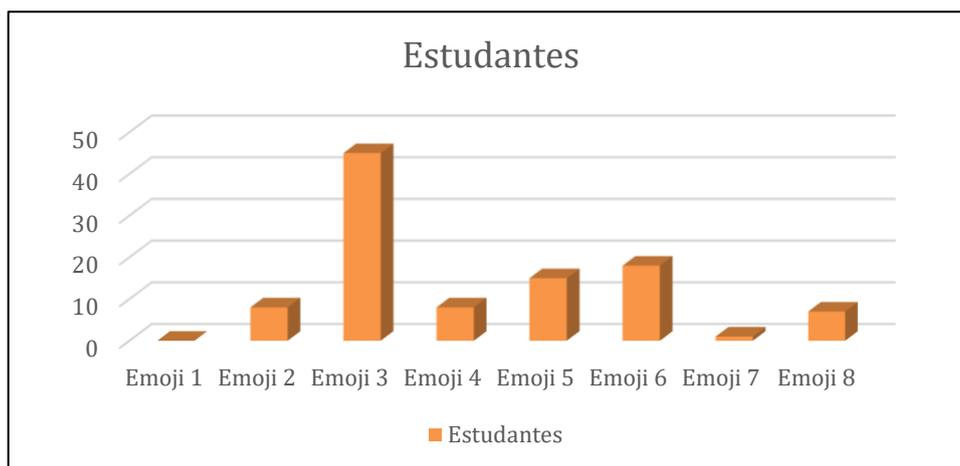


Gráfico 1 - Relação de *emojis* selecionados pelos estudantes.

Fonte: [a autora,2022]

A maioria dos estudantes (44,1%), mesmo com todos os desafios vivenciados em 2020, demonstram uma felicidade com o retorno das aulas e uma expectativa com o retorno das aulas presenciais, expressas em suas explicações para a escolha do *emoji* 3. Algumas destas falas foram selecionadas e estão apresentadas abaixo, revelando o desejo de que seja um ano melhor, o reconhecimento do valor de estar saudável e o entendimento de que em 2022 eles e os professores já estão mais preparados para o trabalho e o estudo em contexto remoto.

"Acho que vai ser legal, tanto os professores como os alunos já estão mais preparados com essa forma de estudo" (aluno 11).

"Feliz por ter passado de ano, e também esperançoso que isso tudo de ruim passe e volta tudo a ser como era antes, e também desejo um ótimo ano letivo a todos" (aluno 18).

"Estou confiante que poderemos aprender bastante esse ano! Mais que o ano passado, quando estávamos nos acostumando com isso" (aluno 23).

"Porque fico feliz que as aulas voltem, pois além de aprender, me ajuda em questão as minhas crises de ansiedade" (aluno 27).

"Temo vivendo né. Se entregar pra tristeza num dá então seguimos até melhorar" (aluno 42).

"Feliz espero que possa ter aula presencial pra aprender" (aluno 53).

"Pois de certa forma foi um ano de aprendizado" (aluno 63).

Um(a) dos(as) estudantes, inclusive, menciona as aulas e as atividades como um mecanismo de auxílio para sua ansiedade. Possivelmente isso lhe ajuda a pensar em outras coisas, aprender algo novo e, dessa forma, não se concentrar tanto nos aspectos que lhe deixam ansioso(a). Outro(a) estudante reconhece o empenho dos professores em auxiliar todos neste momento difícil em que se encontram tantas dificuldades.

CORREA, Maiara Lenine Bakalarczyk. O que pensam os estudantes da educação básica sobre o ensino remoto?

"Porque foi um ano difícil e cansativo, estamos em uma pandemia mundial e isso traz uma certa pressão, mas os professores tentaram ao máximo nos ajudar nos conteúdos para que não ficassem muito pesado." (aluno 14).

Os *emojis* 5, 6 e 8 representam sentimentos similares que revelam alguma tristeza ou falta de motivação com o atual cenário, o que envolve não apenas aspectos educacionais, mas trazem toda a bagagem emocional destes estudantes com relação a questões pessoais e familiares. Cerca de 39,2% dos estudantes utilizaram algum, ou mais de um, destes três *emojis* para expressar seu sentimento.

"Nós não podemos sair de medo dessa covid que esse ano só está aumentando ninguém mais está aguentando de ver tanta gente morrer e agora até em crianças pequenas estão pegando então quem tem crianças pequenas e melhor não sair pq pode colocar a vida deles em risco e até a nossa" (aluno 6).

"Pois com tudo que estamos passando, é um pouco difícil estar feliz nesse momento, pois cada dia esse vírus aumenta e destrói famílias. Nós sabemos que a equipe escolar está fazendo tudo ao seu alcance mais como eu queria que esse pesadelo acabasse e voltasse ao nosso antigo mundo" (aluno 9).

"Estou cada vez ficando um pouco mais cansado, principalmente com meus problemas pessoais e alguns familiares. Eu sempre a toda vida fui forte e tento ser otimista, mas dessa vez estou mais cansado" (aluno 13).

"Esse emoji porque estamos em um momento muito difícil, tanto na vida pessoal (por conta da covid-19) quanto escolar" (aluno 17).

"Tínhamos fé que tudo ia ser normal e por enquanto não vai ser e não sabemos se não vai ser outro ano da mesma forma" (aluno 26).

"Por que online não é muito bom de aprender, porém não temos o que fazer" (aluno 47).

"Pois gostaria de estar em sala de aula" (aluno 71).

"Não foi ruim, mas sim, angustiante." (aluno 90).

Podemos notar que os estudantes que escolheram os *emojis* que representam uma carinha triste estão angustiados em aprender de forma remota, com dificuldades em relação a isso e com um desejo latente de que tudo possa voltar ao 'normal'. Além disso, fica evidente em muitas falas, a apreensão dos estudantes com o aumento de casos na região, com a saúde das pessoas que gostam, com o peso dos problemas pessoais ao mesmo tempo que precisam se preocupar com as atividades escolares e com a privação da vida social que lhes é importante para manterem felizes.

Notamos o quanto o pessoal e o educacional se entrelaçam e se interferem mutuamente. Essa realidade não é exclusiva de um contexto pandêmico ou do ensino remoto, mas algo sempre presente nas salas de aula, uma vez que o estudante é um sujeito antes de ser estudante, sempre dotado de emoções que adentram o espaço escolar. Essas conexões também foram percebidas no estudo de Santos; Mendonça (2021) que entendem que a sala de aula vai além da experiência pedagógica em si incorporando necessidades relacionais próprias do ser humano que se desenvolve na interação com o outro. Uma interação que se torna mais natural e dinâmica quando ocorre na presença física (SANTOS; MENDONÇA, 2021).

CORREA, Maiara Lenine Bakalarczyk. O que pensam os estudantes da educação básica sobre o ensino remoto?

Três estudantes selecionaram simultaneamente o *emoji* 3 e o *emoji* 8, mencionando que estão felizes pelo retorno das aulas e a possibilidade de volta ao modelo presencial de ensino, mas também estão preocupados por atualmente ter muitos casos de Covid-19 no município e por estarem com saudade de sair de casa e encontrar os amigos.

É possível notar em algumas falas dos estudantes a preocupação com as provas classificatórias de ENEM e vestibular. O aluno 20 menciona que "é complicado aprender quando não se está tendo aulas presenciais, e isso vai gerar problemas em relação ao ENEM e o aprendizado dos próximos anos", enquanto o aluno 32, por sua vez, diz "por que se eu me formar e não passar na faculdade eu estou lascada".

Quando questionados sobre os tipos de aula que tiveram em 2020 que os estudantes consideraram melhores para a sua compreensão dos conhecimentos e a realização das atividades propostas pelas disciplinas escolares, bem como, o que eles acreditam que pode facilitar seu aprendizado ao longo de 2021 em um contexto remoto se observa que as visões deles se expandem para diversos caminhos. Entretanto, é possível perceber que dois itens, dentre os mencionados de forma aberta pelos estudantes, se destacam pelo número de vezes em que são citadas.

O gráfico 2 apresenta as palavras centrais das respostas abertas escritas pelos estudantes e sua análise será feita com base na integralidade destas respostas. Uma boa parcela dos estudantes, em suas respostas, citou as disciplinas em que haviam estratégias que lhes ajudaram na aprendizagem em 2020, mas não mencionaram alguma estratégia em si que tenha sido utilizada, por isso, elas não foram consideradas na elaboração desse gráfico.

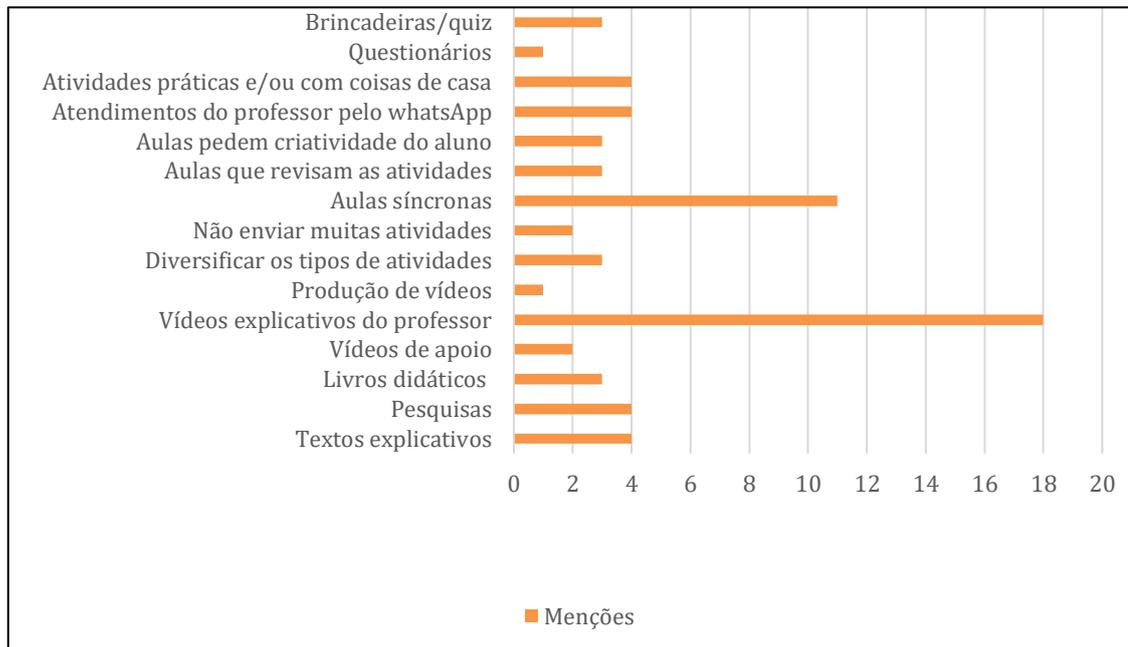


Gráfico 2 - Estratégias mencionadas pelos estudantes.

Fonte: [a autora, 2022]

A estratégia pedagógica para o formato remoto de ensino mais citada pelos estudantes como um fator que contribuiu com sua aprendizagem e com a realização das atividades propostas

CORREA, Maiara Lenine Bakalarczyk. O que pensam os estudantes da educação básica sobre o ensino remoto?

em 2020 foi a gravação de explicações pelos professores, seja com a resolução de um cálculo, com a explicação de um conteúdo ou com a apresentação de imagens que ajudem na associação de conhecimentos. Alguns destes estudantes disseram que não são todos os professores que disponibilizam esse tipo de vídeo, mas que conseguem observar diferença no seu rendimento e na compreensão, especialmente naqueles conteúdos considerados difíceis por eles.

“Quando os professores apresentavam vídeos, ficava mais fácil de aprender o conteúdo” (aluno 9).

“Além das aulas online que eram gravadas as professoras gravavam vídeos explicativos e mandavam links de vídeos para a gente assistir e poder entender melhor a matéria” (aluno 29).

“Acho que vídeos explicativos, até mesmo link de vídeo aulas de outras pessoas anexados do YouTube” (aluno 62).

“Mais vídeos com explicação das matérias” (aluno 63).

“Vídeos q expliquem os conteúdos e atividades seriam muito úteis, mesmo q tenha aula online pelo menos poderemos rever as explicações a hora q precisarmos” (aluno 75).

A segunda estratégia pedagógica mais citada é a aula síncrona pois, segundo a fala dos estudantes, este é um momento onde podem interagir e tirar dúvidas em tempo real. Para eles esse é um fator importante para a compreensão dos conhecimentos trabalhados nas disciplinas, sendo o que mais se assemelha a sala de aula, pois podem ver e ouvir seus professores explicando, dando exemplos, interagindo com eles. Apesar dos estudantes que tem essa possibilidade gostarem das aulas síncronas com um contato mais direto com os professores, essa não é uma realidade que se estende a maioria, por isso, os vídeos explicativos têm um alcance maior, onde os estudantes que trabalham ou ajudam suas famílias podem, em um tempo menor e de sua escolha, ter acesso a explicação de seus professores.

Se essa carência da explicação do professor já se faz bastante presente entre os estudantes que estavam “conectados”, ela é ainda mais gritante entre os estudantes que realizam as atividades escolares de forma impressa e sem a possibilidade de assistir aos vídeos ou as aulas síncronas. Isso, infelizmente, contribui para uma discrepância entre aprendizagens. Os professores angustiados se questionavam: privar os estudantes com internet de terem algumas experiências diferenciadas de aprendizagem ou acabar colaborando com essa discrepância?

Alguns estudantes evidenciam como positivas as atividades que envolvem atividades práticas, quiz, desafios utilizando coisas de casa, que exija sua criatividade ou a criação de alguma coisa – aquilo que eles denominam como “diferente” do tradicional. Destes estudantes alguns relatam que fazer sempre o mesmo tipo de atividade, geralmente texto com questões, se torna cansativo e repetitivo, o que acaba por desmotivá-los.

“Eu aprendi mais ciências, pq tinha atividades que tinha coisas pra fazer que era com coisas de casa assim” (aluno 19).

CORREA, Maiara Lenine Bakalarczyk. O que pensam os estudantes da educação básica sobre o ensino remoto?

"Aulas sem muitos textos e com mais vídeos e coisas práticas como fez uma prof" (aluno 28).

"Acho que as que mais me ajudou a aprender foi as práticas e as explicações em geral" (aluno 32).

"Eu acho quer as aulas que a gente teve que ter mais criatividade, que saíram do básico sabe, as que não foram só ler um texto e fazer as questões acho que o diferencial que teve bastante foi algo que ajudou muito" (aluno 57).

"Aulas com texto e questões para responder são meia chatas, gosto quando o conteúdo é explicado, tipo, em vídeo... Ou algo diferente que eu não sou acostumada a fazer..." (aluno 64)

"Por que eu acho que se todas as aulas fossem utilizadas um só método de ensino seria muito chato" (aluno 81).

Percebe-se que essas estratégias de ensino consideradas 'diferentes' migram entre dois polos de percepção: para um grupo de estudantes é aquilo que lhes envolve e motiva nesse contexto educacional, constituindo-se como aquelas atividade que vão lhes "tirar" daquilo que é cômodo, enquanto para outros grupos de estudantes é justamente o oposto, sendo estratégias consideradas difíceis pela questão do seu contexto familiar, seja porque ajudam em casa ou por terem mais dificuldade em relacionar os conhecimentos com a prática. E aí fica o questionamento sobre o que, então, é mais apropriado ao contexto remoto, onde uma parcela dos estudantes vai achar aquela atividade "diferente" super bacana, mas outros estudantes vão percebê-la como um item a mais de preocupação no contexto atual.

É importante, ainda, ressaltar que muitos estudantes mencionaram em suas falas o quanto a abertura dos professores para um atendimento individualizado via *WhatsApp* foi importante para a condução do ano letivo de 2020. Muitos reconhecem a dedicação dos professores e citam que são atendidos mesmo em horários impróprios, revelando a preocupação dos professores com seu aprendizado mesmo em um contexto tão diferente, turbulento e desafiador.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As percepções sobre o ensino remoto, as estratégias pedagógicas mais significativas e a motivação para o ano letivo de 2022 são as mais diversas, assim como são diversas as experiências individuais e coletivas da própria sala de aula e a própria internalização das vivências de cada um. Isso é próprio da individualidade de cada sujeito e de seu contexto social e familiar. Na fala destes estudantes podemos observar o conceito de Massimo Canevacci (2008), que compreende que cada um de nós e de nossos estudantes é um multivíduo, um sujeito que não é 'uno' e sim múltiplo em seus desejos, em seus conhecimentos, suas formas de expressão, em sua apropriação dos espaços, em suas criações. E, dessa forma, são múltiplos em suas formas de aprender e comunicar conhecimentos.

Sobre um ponto de vista mais pedagógico, utilizar diversas estratégias ao longo do ano letivo, pode potencializar o alcance a esses múltiplos sujeitos aprendentes, uma vez que, ao utilizar sempre a mesma estratégia vai favorecer sempre um mesmo tipo de habilidade desses estudantes. Sobre um ponto de vista de praticidade e alcance do maior número de estudantes

CORREA, Maiara Lenine Bakalarczyk. O que pensam os estudantes da educação básica sobre o ensino remoto?

na execução das atividades, utilizar constantemente o mesmo tipo de atividade facilita a sua conclusão e devolutiva por parte deles. Entre essas duas possibilidades de caminho metodológico em contexto de ensino remoto, muitos professores questionam o que devem fazer, o que pode ser melhor.

O professor atento a rica diversidade cria experiências pedagógicas diversas em sua sala de aula e aproveita dessa diversidade para ampliar essas vivências. Quando confrontado com um contexto de ensino remoto, esse mesmo professor, muitas vezes, encontra o desafio de diversificar suas aulas nessa 'nova realidade'. Esse desafio vem acompanhado da insegurança diante de conseguir atingir todos os estudantes com as estratégias pedagógicas que escolhe para esse momento, considerando as várias realidades de seus estudantes.

Talvez fornecer esse espaço onde os estudantes possam demonstrar aquilo que está sendo significativo e aquilo que estão sentindo falta para conseguir 'participar' do que está sendo proposto neste contexto remoto, seja importante para que eles se sintam parte da construção das aulas e também para que o professor consiga elaborar atividades de um modo que elas possam ser mais proveitosas para esses jovens.

Essa pesquisa retrata a realidade de um grupo de estudantes entre 13 e 20 anos da rede pública estadual do Rio Grande do Sul de um pequeno município no interior do estado e não pode falar por todos os estudantes desafiados com o ensino remoto emergencial. Porém, pode servir como uma base para refletir sobre aquilo que pode ser mais ou menos significativo para a construção das aprendizagens dos jovens nesse novo contexto educacional, onde parte dos estudantes estão conectados e outra parte deles não está.

Podemos perceber com essa pesquisa que uma parcela expressiva sente falta das explicações dos professores, dos exemplos que eles conseguem demonstrar para criar conexões com os conhecimentos e da interação típica de sala de aula. Essa percepção possivelmente se estenda por vários outros lugares do Rio Grande do Sul e do Brasil.

O observado nessa pesquisa é que a maioria dos estudantes participantes demonstrou algum pensamento e expectativa positiva com retorno possivelmente nasce da esperança de tempos melhores nesse cenário pandêmico e educacional. Além disso, condições de acesso e suporte aos processos de aprendizagem dessa parcela de estudantes deve estar relacionada com esse olhar mais esperançoso sobre o ano de 2022.

Por fim, se ressalta que essa pesquisa não se propôs a discutir as inúmeras falhas estruturais em torno do ensino remoto, que perpassam por conexão de internet, formação continuada dos professores, estrutura familiar de apoio ao ensino, valorização da escola e de seus profissionais, entre outros, pois isso exigiria muito mais páginas e aprofundamentos teóricos. Mas, essa pesquisa nasce da preocupação de uma professora em tornar suas aulas o mais atrativas e significativas possíveis mesmo em um cenário angustiante e incerto como o vivenciado atualmente.

REFERÊNCIAS

CORREA, Maiara Lenine Bakalarczyk. O que pensam os estudantes da educação básica sobre o ensino remoto?

BISOL, Aline. **Estudantes de Baixa Renda São os Mais Prejudicados na Quarentena. Desafios da Educação**, 3 abr. 2020.

Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/estudantes-baixa-renda-quarentena/>. Acesso em: 20 mai. 2021.

CANEVACCI, Massimo. **Fetichismos visuais: corpos erópticos e metrópole comunicacional**. São Paulo, SP: Ateliê Editorial, 2008.

CASATTI, Denise. **Um Guia Para Sobreviver à Pandemia do Ensino Remoto**. ICMC São Carlos, [S. l.], 7 maio 2020. Disponível em: <https://www.icmc.usp.br/noticias/4917-um-guia-para-sobreviver-a-pandemia-doensino-remoto>. Acesso em: 20 mai. 2021.

MINAYO, Maria Cecilia de Souza (org.). **Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade**. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RODRIGUES, Alessandra. Ensino Remoto na Educação Superior: desafios e conquistas em tempos de pandemia. **SBC Horizontes**, jun. 2020. ISSN 2175-9235. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/06/17/ensinoremoto-na-educacao-superior/>. Acesso em: 20 mai 2021.

SANTOS, Geny; MENDONÇA, Marilane. Pandemia e o ensino remoto: uma reflexão acerca da vivência afetivo-emocional dos estudantes. **REH-Revista Educação e Humanidades**. Volume II, número 1, jan-jun, 2021, pág.110-131.

SANTOS, Jamilly Rosa; ZABOROSKI, Elisângela Aparecida. Ensino remoto e pandemia covid-19: desafios e oportunidades de alunos e professores. **Interacções**, n. 55, p. 41-57 (2020). Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/20865> Acesso em 15 mai 2021.